

Lar!

Um Lugar de Paz?!

Alguns dados

- **90 %** dos pais tem consciência de que precisam estimular os filhos nos estudos, mas só **69%** o fazem.

- **84 %** deles acham que precisam estabelecer regras e limites, mas só **42 %** conseguem fazê-lo.

- **80 %** sabem que devem ensinar valores como honestidade, responsabilidade e igualdade, mas só **45 %** o fazem.

Pesquisa do Instituto Datafolha realizada em dez capitais brasileiras, com **5.076** pessoas ouvidas e divulgadas em 27/06/93, aponta que:

- Somente **32%** dos pais conversam sobre sexo com seus filhos.

- **50%** nunca chegaram a ter essa conversa.

- **18%** preferiram não responder.

(talvez por vergonha do tema pesquisado).

- **77 %** pretendem ensinar respeito às diferenças culturais (por exemplo, respeitar a cultura: indígena, negra, asiática, etc.) mas só **36 %** dos pais conseguem aplicar a si mesmos esse respeito.

- De **75 %**, só **34 %** dos pais conversam sobre temas importantes com seus filhos.

Dedução Rápida

De todos os valores positivos que os pais têm em mente, só conseguem cumprir a metade.

Para educar um filho não há fórmula ou manual que se possa seguir, pois cada filho e cada pai e mãe são únicos em sua natureza. Todos precisam ser respeitados. Nós escolhemos com quem vamos nos casar, de quem vamos ser amigos, mas não escolhemos nossos filhos e nossos pais. Apenas temos que conviver com eles, e essa convivência nem sempre é fácil. Porém, uma coisa é certa, e precisa ser lembrada:

Educar é também frustrar; é dizer não e contrariar a vontade do filho, quando necessário. Não há como escapar disso, sob pena de o próprio filho sofrer as conseqüências em sua saúde física e mental. Não há como ser bom pai ou boa mãe só esperando serem amados por seus filhos. É preciso, muitas vezes, suportar a frustração de ser odiado por seu filho num dado momento,

para o próprio bem dele no futuro, ainda que isso, na maioria das vezes, custe muito caro aos corações dos pais e mães.

Os pais de antigamente queriam ver os filhos trabalhando ainda crianças. O estudo ficava em segundo plano.

Os pais de hoje preferem ver os filhos só estudando, porque trabalhar é assunto para só depois da faculdade – se tiver emprego, é claro. Hoje a lei proíbe o trabalho de menores de idade.

Os pais de antigamente achavam que os filhos tinham que crescer logo para se virar na vida, que era considerada dura e cheia de desafios.

Os pais de hoje gostariam que os filhos não crescessem. Crescer pra quê? Para morarem sozinhos, trabalhar, pagar as contas, fazer compras no supermercado, providenciar alguém para lavar a roupa, cozinhar, arrumar a casa! Casados terão filhos...para os avós cuidarem. Teriam mais responsabilidade e preocupação! Pra que casar se eles podem namorar no shopping, no carro, em casa, até no quarto de dormir. Podem chegar a hora que quiserem da madrugada! Em casa o(a) filho(a) tem comida e roupa lavada, pra quê ir a luta? Em casa não precisarão arrumar o quarto, nem recolocar as coisas no lugar, nem ajudar os pais a descarregar as compras, nem ajudar a mãe na cozinha. Então, por que virar adulto? Para ser responsável e ter que encarar a vida tão perigosa e incerta lá fora?

Os pais de antigamente exerciam ao máximo sua autoridade sobre os filhos. Eram autoritários e reprimiam todos os desejos.

Os pais de hoje se acovardam diante do poder crescente dos filhos. Existem crianças que batem de verdade nos pais e eles não sabem como reagir. Faz sucesso um programa da TV inglesa, “Super Nanny” que ensina aos pais como se defender e sustentar regras para lidar com os filhos. Pais acovardados e sem autoridade era impensável, antigamente. Alguns pais de nossa época justificam sua covardia como defesa para o(a) filho(a) não fugir de casa. Os pais de hoje temem a explosão emocional e reação de vingança dos filhos; também temem serem mal interpretados pelos especialistas e vizinhos de plantão.

"Meu filho, se você determinadamente prefere deixar a casa a obedecer leis justas e próprias, nós não o impedimos. Você julga achar o mundo mais amigável do que os pais que de você têm cuidado desde a infância. Você deve aprender por si mesmo que está enganado. Quando quiser voltar para a casa paterna, e estiver sujeito à sua autoridade, será bem-vindo. As obrigações são mútuas.

Enquanto tem o alimento, o vestuário e o cuidado paterno, está por sua vez sob a obrigação de se submeter às regras do lar e à disciplina sadia. Minha casa não pode ser poluída com o mau cheiro do fumo, com a profanação ou com a embriaguez. Desejo que os anjos de Deus venham ao meu lar. Se está completamente determinado a servir a Satanás, estará melhor com aqueles cuja companhia você ama do que em casa.”

Orientação da Criança, 241

Os pais de antigamente comandavam totalmente a educação dos filhos.

Os pais de hoje sentem comandados pelos seus rebentos. Resta a esperança para alguns de que a escola eduque-os. Os pais que com esforço retomam a função de “pai” e de “mãe” tendem a sentir culpa, porque dizer um ‘não’ dá a impressão de serem autoritários.

Os pais de antigamente não conversavam sobre a sexualidade com seus filhos.

Os pais de hoje, ainda resistem conversar sobre sexo; parecem mais preocupados com as drogas e as doenças transmissíveis do que em prevenir o crescimento do número de gravidez precoce entre adolescentes.

Antigamente os pais ricos simplesmente *criavam* os filhos. O ensino preceptorial se encarregava de dar uma “boa educação” aos economicamente privilegiados. Com o advento da “escola de massa”, no Brasil, a partir das décadas de 1970 e 80, foi anunciado para todos que a escola era quem devia “educar”. Os pais, agora, poderiam se dedicar ao trabalho e/ou se dedicarem plenamente à carreira profissional. Naquela concepção, seria mais “científico” e “moderno” deixar que os professores educassem a nova geração.

O resultado daquele discurso educacional a sociedade paga até hoje: os pais se desobrigaram de “educar” os filhos e a escola perdeu o seu foco de trabalho de ser eminentemente “ensinante”.

ATENÇÃO

Esse “antigamente”, refere-se a não mais que trinta ou quarenta anos.

Ou seja, **ANTIGAMENTE** não é tão antigamente.

Revista Veja, 18/02/09

Celular

- **92%** dos jovens de classe A tem celular.

- **61%** usam o aparelho como forma de entretenimento, como jogar e ouvir música.

- **20%** sente-se abandonados quando não recebem nenhuma ligação ou mensagem durante o dia.

- **60%** valorizam o aparelho porque com ele podem ser encontrados a qualquer hora.

Internet

De 2005 para 2008, o índice de jovens que acessam a internet passou de **66%** para **86%**

Ele gastam diariamente

3 horas e 40 minutos

Navegando na internet

Fontes: Núcleo Jovem da Editora Abril

Eletrônicos

- **87%** dos pais de adolescentes ouvem a opinião dos filhos no momento da compra dos aparelhos eletrônicos em casa.

- **44%** dos jovens correm às lojas para comprar um novo gadget assim que ele é lançado.

Você já ficou ou namorou?

- **25%** Não

- **75%** sim

Você já praticou sexo?

- **51%** Não

- **49%** sim

(Enquete feita por veja.com com adolescentes, de 13 a 19 anos)

Quando o relacionamento é sério, o(a) parceiro(a) é chamado(a) de:

- Namorado(a)

- Namorado (apenas no caso dos meninos)

- Namorante

- Caso sério

- Vip

- Radiopatrulha (no caso dos ciumentos)

Quando não existe compromisso formal, mas há envolvimento emocional, chama-se o(a) companheiro(a) de:

- Ficante
- Rolinho
- Affair

Quando não há nenhum vínculo emocional, os jovens resumem assim seus relacionamentos:

- Tô pegando
- Tô ficando
- Tô beijando

Sexo

- A primeira relação sexual acontece em torno dos 14 anos
- **10%** dos jovens não se previnem durante o sexo
- **40%** das garotas usam pílula anticoncepcional
- **49%** dos meninos dizem que as meninas têm o mesmo comportamento sexual dos homens

Compromisso

- **88%** discordam de que a melhor coisa da vida seja beijar muitas pessoas na mesma balada
- **78%** valorizam a fidelidade
- **58%** querem um relacionamento estável

O melhor lugar do mundo

- **77%** dos jovens citam a casa como o lugar em que eles mais gostam de estar, seguido de cinema e shopping
- **31%** dos adolescentes passam praticamente a tarde inteira em casa
- **76%** dos jovens se dizem sempre ou quase felizes

Se os pais se comportam somente como *amigos de seus filhos*, podemos nos perguntar “quem estará fazendo o papel dos *pais* em seu lugar?”

Alguns pontos que devemos reavaliar

1. As atitudes no dia-a-dia são mais importantes que os conselhos.

Os filhos aprendem muito mais observando o comportamento dos pais do que os ouvindo.

2. Demonstre afeto incondicional por seu filho.

Isso não o tornará mimado.

É muito saudável abraçar e beijar os filhos, independentemente da idade.

3. Envolver-se com a vida de seu filho.

A falta de monitoramento aumenta os riscos de eles se envolverem com drogas, álcool e delinquência e de gravidez precoce.

4. Mude a forma de tratar a criança de acordo com as etapas de crescimento.

A técnica que funciona em certa idade é um desastre em outra.

5. Estabeleça regras e limites desde cedo.

Com o tempo, eles ajudam seu filho a administrar o próprio comportamento.

6. Encoraje seu filho a se tornar independente.

Muitos pais, erroneamente, associam a busca por independência à rebeldia, à desobediência e ao desrespeito.

7. Seja coerente.

Se as regras do jogo mudam a cada dia, ou são esquecidas, a culpa pelo mau comportamento é dos pais, não da criança.

8. Evite castigos físicos e agressões verbais.

A punição é necessária, mas acompanhada de violência ela tem efeito nocivo a curto e a longo prazo.

9. Explique suas regras e decisões e ouça o ponto de vista de seu filho.

Ele aceitará suas ordens com mais facilidade se entender que elas fazem sentido.

10. Trate seu filho com respeito.

A criança trata os outros da forma como é tratada pelos pais.

É PRECISO FIRMEZA

"Não dá para criar três meninas se você não tiver firmeza no que diz, faz e pensa. Às vezes é difícil manter nossas posições, corta o coração ver as crianças chorando por causa de coisas que elas querem e não podem ter, mas precisa ser assim. Há coisas que devem ser priorizadas em sua educação, e ensiná-las até onde elas podem ir é uma delas."

Neusa Tahan Farina, dona de loja de roupas em São Paulo, mãe de Maria Helena, 7 anos, Maria Regina, 5, e Maria Eduarda, de 7 meses

PARTICIPAÇÃO ATIVA

"Acho muito importante conversar com a Alessandra, tirar suas dúvidas e saber tudo sobre o dia-a-dia dela. Também gosto de participar da vida de minha filha. Conheço suas amigas, coloco-me à disposição para levá-las a festinhas e programas em geral e buscá-las. É nessas horas que a gente consegue perceber o que realmente acontece na vida delas, coisas que nem sempre nossas filhas contam para a gente."

Adriana Diniz, economista em Curitiba, mãe de Alessandra, 14 anos

TEMPO VALE OURO

"Temos horários muito corridos durante a semana, mas tentamos aproveitar o máximo possível o tempo em que ficamos com as crianças. Sabemos que elas precisam disso. Quando estou em casa, nada de elas no quarto vendo TV e eu na sala. Jogamos, brincamos na varanda, conversamos, ficamos sempre juntas. E toda noite as coloco na cama, conto uma história e canto uma música."

Luciana Mello, psicóloga no Recife, mãe de Luiza, 4 anos, e Ana Maria, 1 (na foto com o marido, o arquiteto Amaro Neto)

IMPONDO REGRAS

"Temos três regras em casa que são imutáveis: as meninas só vêem TV depois que escurece, balas e chicletes só aos sábados e domingos e, durante a semana, as refeições são feitas à mesa, com a

família reunida. Acho que estabelecer regras é uma maneira de passar segurança às meninas, de fazer com que elas confiem em você. É também uma forma sincera de demonstrar amor."

Simone Santoro, consultora de moda infantil em São Paulo, mãe de Bruna, 5 anos, e Giovana, 2

A PUNIÇÃO JUSTA

"Minha esposa e eu não damos palmadas nem brigamos levantando a voz com nossos filhos. Vimos que isso não funciona. Então, estipulamos como recurso mais grave de punição o castigo, aplicado depois de esgotado o recurso do diálogo. O castigo tem de ser algo que incomode, que faça a criança refletir sobre o que é errado. Por exemplo, colocá-la num canto do quarto, sem nada para brincar."

Luis Cláudio Montoro Mendes, advogado em São Paulo, pai de Beatriz, 4 anos, e Nicolas, 2 (na foto com a esposa, Luciana Jubran, florista)

Algumas dicas valiosas

1. Famílias bem ordenadas, bem disciplinadas
2. Restringir os filhos não é tarefa fácil
3. Falsas idéias quanto à restrição
4. Porque a família de Acã pereceu
5. O afeto cegos dos pais é o maior obstáculo no ensino
6. Os pais são responsáveis pelo que os filhos poderiam ter sido
7. Não há lugar para parcialidade
8. Não tenhais compromisso com o mal
9. Os pais deixam de compreender os princípios corretos
10. Deus não aceita desculpa para a má direção
11. Nunca diga à criança: "Não posso com você".
12. Os pais devem unir-se na disciplina
13. A influência combinada do afeto e da autoridade
14. Representai o caráter de Deus na disciplina
15. Nenhum desvio dos princípios retos
16. Daí passos extremos caso a desobediência voluntária seja desenfreada
17. Não vos canseis de fazer o bem

18. Lede as admoestações da Palavra de Deus

19. Uma casa limpa, mas filhos não educados, 171

Uma palavra de ânimo aos que erraram

“Os que vêm ensinando os filhos de maneira imprópria, não precisam desesperar; convertam-se a Deus e busquem o verdadeiro espírito de obediência, e serão habilitados a fazer decididas reformas. Conformando vossos próprios costumes com os princípios da santa lei de Deus, tereis influência sobre vossos filhos”.

Orientação da Criança, 173

Mudança de Comportamento alterará consideravelmente o relacionamento entre pais e filhos, tornando o Lar, verdadeiramente um **Lugar de Paz!**